



RELATÓRIO SEMANAL

I N S E R Ç Ã O I N T E R N A C I O N A L D O B R A S I L

JUL/ 27

Decifrando a Política Externa Brasileira

Caros leitores,

A agenda internacional brasileira da semana evidenciou um cenário de crescente fragmentação geopolítica, no qual oportunidades de expansão comercial coexistem com pressões protecionistas e desafios estruturais à competitividade nacional. As novas tarifas impostas pelos Estados Unidos consolidam uma tendência de instrumentalização do comércio como mecanismo de política externa, impondo ao Brasil a necessidade de fortalecer simultaneamente sua diplomacia econômica, sua capacidade de negociação e sua política industrial. Embora medidas como o Plano Brasil Soberano reduzam os impactos imediatos sobre as empresas exportadoras, seus efeitos dependerão da rapidez de sua implementação e da articulação entre o governo e o setor produtivo.

Apesar das tensões comerciais, os indicadores externos permanecem favoráveis. O superávit comercial continua elevado, sustentado principalmente pelo agronegócio, pela indústria extrativa e pelas commodities minerais e energéticas. Entretanto, esse desempenho não elimina uma vulnerabilidade recorrente: a elevada concentração das exportações em produtos de baixo nível de processamento e a forte dependência de poucos mercados consumidores. Nesse contexto, iniciativas voltadas à abertura de novos mercados na China, na África, na União Europeia e na ASEAN, bem como à promoção internacional de setores industriais de maior valor agregado, representam avanços relevantes, ainda que insuficientes para alterar, no curto prazo, a estrutura exportadora brasileira.

No plano diplomático, observa-se uma estratégia de diversificação de parcerias, refletida no aprofundamento das relações com a Coreia do Sul, a ASEAN e países africanos, ao mesmo tempo em que persistem tensões com os Estados Unidos, a Argentina e a Nicarágua. Essa postura amplia a margem de autonomia internacional do Brasil, mas também exige maior capacidade de coordenação diante de um ambiente internacional caracterizado pela competição estratégica entre grandes potências e pelo enfraquecimento das instituições multilaterais.

Por fim, a aprovação de novos acordos comerciais, os investimentos em inovação, bioeconomia e tecnologias estratégicas, bem como o reconhecimento internacional em áreas como a segurança alimentar e a agricultura sustentável, reforçam ativos importantes da inserção internacional brasileira. Ainda assim, transformar esses avanços em crescimento sustentado dependerá menos da expansão das exportações de commodities e mais da capacidade de promover a reindustrialização, a inovação tecnológica, a integração às cadeias globais de valor e a estabilidade macroeconômica. Em um sistema internacional cada vez mais competitivo, a resiliência brasileira dependerá da combinação entre política externa pragmática, desenvolvimento produtivo e visão estratégica de longo prazo.

Ferramentas de IA foram utilizadas na elaboração deste relatório. Todo o conteúdo foi revisado por humanos.

Economia, Comércio e Investimentos

- O senador [Flávio Bolsonaro](#) foi oficializado como candidato do Partido Liberal à Presidência, mas inicia a campanha enfrentando dificuldades para ampliar sua coalizão política. Apesar do apoio internacional de Javier Milei e Benjamin Netanyahu, ainda busca um candidato a vice, enfrenta divisões internas no bolsonarismo e tenta reverter os danos provocados por controvérsias recentes e pelas tarifas impostas pelos Estados Unidos.

Por que isso é importante? A candidatura consolida a polarização eleitoral, influencia a política externa brasileira e pode redefinir as relações com os Estados Unidos, a Argentina e outros parceiros estratégicos caso vença.

- A [China](#) disponibilizou os procedimentos sanitários para a exportação de polpas e frutas brasileiras congeladas, permitindo que as empresas iniciem o registro no sistema CIFER. A medida abrange produtos como açaí, manga, goiaba, abacaxi e maracujá, desde que reconhecidos pelas autoridades chinesas, ampliando o acesso do agronegócio brasileiro ao mercado consumidor chinês.

Por que isso é importante? A abertura fortalece o comércio agroexportador brasileiro, diversifica os mercados, amplia as oportunidades para os produtores nacionais e aprofunda a parceria econômica entre o Brasil e a China.

- O Ministério da Agricultura informou que as [negociações técnicas](#) com a União Europeia sobre os requisitos sanitários relativos ao uso de antimicrobianos na produção animal continuam. O Brasil reafirma que atende integralmente às exigências dos mercados importadores, defende a credibilidade de seu sistema oficial de fiscalização sanitária e mantém diálogo técnico baseado em ciência, transparência e cooperação.

Por que isso é importante? A negociação preserva o acesso ao mercado europeu, fortalece a credibilidade sanitária brasileira e reduz riscos às exportações agropecuárias, fundamentais para a balança comercial.

- O Ministério da Agricultura esclareceu que a informação de que a [China](#) criou uma nova tarifa sobre a carne bovina brasileira é falsa. A tarifa de 55% anunciada anteriormente aplica-se apenas às exportações que ultrapassem a cota anual estabelecida. Como o Brasil utilizou cerca de 80% de sua cota, as exportações continuam sujeitas apenas à tarifa regular de 12%.

Por que isso é importante? O esclarecimento reduz incertezas no mercado, preserva a confiança dos exportadores e confirma a manutenção das condições de acesso da carne brasileira ao mercado chinês.

Economia, Comércio e Investimentos

- O presidente sancionou a lei que institui a [Estratégia Nacional do Complexo Econômico-Industrial da Saúde](#), incorporando-a à Lei Orgânica da Saúde. A iniciativa estabelece diretrizes para fortalecer a capacidade produtiva, científica, tecnológica e de inovação do setor, reduzindo a dependência de insumos, medicamentos e vacinas importados por meio da atuação integrada de 11 ministérios.

Por que isso é importante? A estratégia fortalece a soberania sanitária, estimula inovação, amplia a produção nacional de tecnologias em saúde e reduz vulnerabilidades nas cadeias estratégicas de suprimentos.

- A Lei nº 15.473 autoriza [empresas pesqueiras](#) afetadas por tarifas comerciais dos Estados Unidos e por instabilidades geopolíticas a acessar linhas de financiamento do Plano Brasil Soberano. O apoio contempla exportadores da pesca e da aquicultura, bem como seus fornecedores, mediante comprovação dos requisitos e solicitação junto a instituições financeiras habilitadas e ao BNDES, quando aplicável.

Por que isso é importante? A medida reduz os impactos das tarifas norte-americanas, preserva as exportações, fortalece o setor pesqueiro e amplia a resiliência das empresas diante de choques geopolíticos externos.

- Uma parcela significativa das [exportações brasileiras de pescado](#) foi excluída da tarifa adicional de 25% imposta pelos Estados Unidos. Produtos como tilápia, atum, espadarte e lagosta congelada permanecem isentos, o que representa mais de 93% das exportações brasileiras para o mercado norte-americano em 2026. Apenas alguns produtos específicos, como filés congelados e algas, continuam sujeitos à sobretaxa.

Por que isso é importante? A isenção preserva a competitividade das principais exportações brasileiras de pescado, reduz as perdas do setor e atenua os impactos econômicos das tarifas norte-americanas.

- As novas [tarifas dos Estados Unidos](#) alcançam 23,1% das exportações brasileiras e preservam 52,7% sem sobretaxas específicas adicionais. Os setores mais afetados incluem máquinas, madeira, móveis, calçados e confecções, que estão sujeitos a tarifas acumuladas de até 37,5%. O comércio bilateral perdeu dinamismo, o que exige diversificação de mercados e maior coordenação diplomática para mitigar os impactos econômicos e fortalecer a competitividade internacional do Brasil.

Por que isso é importante? É importante porque revela mudanças na política comercial americana e exige do Brasil estratégias de adaptação, diversificação das exportações e diplomacia econômica para proteger seus interesses.

Economia, Comércio e Investimentos

- A [balança comercial brasileira](#) mantém desempenho positivo em 2026. Até a terceira semana de julho, as exportações alcançaram US\$ 204,16 bilhões, um crescimento de 10,8%, enquanto as importações somaram US\$ 156,85 bilhões, alta de 4,9%. O superávit acumulado atingiu US\$ 47,31 bilhões, impulsionado pela agropecuária, pela indústria extrativa e por produtos como soja, petróleo, carnes e minerais.

Por que isso é importante? Os resultados demonstram a resiliência externa brasileira, fortalecem as reservas internacionais e ampliam a capacidade de negociação do país diante de desafios comerciais e geopolíticos globais.

- A participação brasileira na [Lineapelle New York](#) gerou mais de US\$ 9 milhões em negócios de exportação de couro para os próximos 12 meses. A exclusão do setor da tarifa adicional de 25% dos EUA aumentou a previsibilidade comercial. O mercado americano permanece estratégico, respondendo por 12% das vendas externas brasileiras de couro, principalmente de produtos semiacabados e acabados de maior valor agregado.

Por que isso é importante? Demonstra que a diplomacia comercial, a promoção internacional e a agregação de valor ajudam os setores brasileiros a preservar a competitividade, mesmo diante de barreiras tarifárias externas.

- A moda brasileira amplia sua presença internacional com a participação de sete empresas na [Colombiamoda 2026](#), em Medellín, apoiadas pelo Texbrasil, parceria entre Abit e ApexBrasil. A iniciativa busca aproximar marcas brasileiras de compradores internacionais nos segmentos de moda íntima, fitness e vestuário. Na edição anterior, a feira gerou 311 contatos comerciais e US\$ 225 mil em negócios imediatos.

Por que isso é importante? A internacionalização da moda agrega valor às exportações brasileiras, fortalece marcas nacionais e amplia mercados para setores industriais além das commodities tradicionais.

- A ApexBrasil promove a Jornada Exportadora para conectar 14 empresas e quatro empresas comerciais exportadoras brasileiras dos setores de Casa, Construção, Máquinas e Equipamentos aos [mercados de Angola e África do Sul](#). A iniciativa inclui capacitação, visitas técnicas, rodadas de negócios e participação na FILDA 2026. A ação busca ampliar a presença brasileira na África e gerar novas oportunidades comerciais.

Por que isso é importante? A iniciativa diversifica mercados, fortalece a internacionalização de pequenas e médias empresas e amplia a presença estratégica do Brasil em economias africanas emergentes.

Economia, Comércio e Investimentos

- A participação brasileira na [Playtime Paris 2026](#) ampliou a presença da moda infantil nacional no mercado internacional. Com apoio do Texbrasil, sete empresas apresentaram suas coleções a compradores globais, gerando US\$ 482 mil em negócios e 130 contatos comerciais. A iniciativa fortalece marcas brasileiras de maior valor agregado e cria oportunidades estratégicas na Europa, especialmente diante do avanço do acordo Mercosul-União Europeia.

Por que isso é importante? A ação demonstra a capacidade da indústria brasileira de competir internacionalmente com design e criatividade, reduzindo a dependência de commodities e ampliando as exportações de valor agregado.

- Estudo da ApexBrasil e do MDIC identifica oportunidades de exportação para os estados brasileiros com a implementação do [acordo Mercosul-União Europeia](#). O levantamento mapeia produtos estratégicos por região, incluindo bioeconomia amazônica, fruticultura, tecnologia industrial, agroindústria e energia limpa. O acordo amplia o acesso a um mercado de 722 milhões de consumidores e a um PIB de US\$ 24,2 trilhões, incentivando a diversificação das exportações.

Por que isso é importante? O acordo pode descentralizar o comércio exterior brasileiro, ampliar oportunidades regionais, agregar valor às exportações e integrar empresas nacionais às cadeias europeias.

- O projeto renera – Brazilian Bioinputs Hub apresentou a experiência brasileira em bioinsumos durante a 30ª Sessão do Comitê de Agricultura da [FAO](#), em Roma. A iniciativa, uma parceria entre CropLife Brasil e ApexBrasil, promove a internacionalização de tecnologias agrícolas sustentáveis. O Brasil, com um mercado de bioinsumos estimado em US\$ 1,2 bilhão, busca ampliar a cooperação científica, os investimentos e as oportunidades comerciais globais.

Por que isso é importante? A iniciativa fortalece o protagonismo brasileiro na agricultura sustentável, agrega valor tecnológico ao agronegócio e posiciona o país como fornecedor global de soluções biológicas.

- A [África do Sul](#) apresenta 581 oportunidades comerciais para produtos brasileiros, segundo um estudo da ApexBrasil. Como principal economia industrializada da África Subsaariana, o país oferece potencial em máquinas, equipamentos, produtos químicos, alimentos e setor automotivo. Em 2025, o comércio bilateral atingiu US\$ 2,3 bilhões, enquanto as exportações brasileiras somaram US\$ 1,5 bilhão, impulsionadas por agroindústria e manufaturados.

Por que isso é importante? A África do Sul amplia a diversificação dos mercados brasileiros, fortalece a presença na África e cria oportunidades para exportações de maior valor agregado.

Economia, Comércio e Investimentos

- O SIAVS 2026 sediará a maior ação internacional da ABPA em parceria com a ApexBrasil, reunindo 33 agroindústrias exportadoras de [proteína animal](#). A iniciativa promoverá rodadas de negócios, participação de compradores, jornalistas e formadores de opinião estrangeiros, além de experiências gastronômicas. O objetivo é ampliar os mercados, fortalecer a imagem da produção brasileira e impulsionar as exportações de frango, suínos e ovos.

Por que isso é importante? A ação fortalece a diplomacia comercial do agronegócio brasileiro, amplia as conexões globais e promove produtos de maior valor agregado em mercados estratégicos.

- Artigo do [Financial Times](#) afirma que, independentemente do vencedor das eleições presidenciais de outubro, o Brasil enfrentará a necessidade inevitável de uma consolidação fiscal. O próximo governo herdará um elevado déficit público, uma dívida crescente e juros elevados, o que exigirá reformas para restaurar a confiança dos investidores, controlar a inflação, estabilizar a dívida pública e preservar o crescimento econômico sustentável.

Por que isso é importante? A situação fiscal influenciará o crescimento, a inflação, os juros e os investimentos, condicionando a estabilidade econômica do próximo governo e a credibilidade do Brasil perante os mercados internacionais e os investidores.

Energia e Infraestrutura

- [Brasil, Uruguai e Bolívia](#) avançaram na integração aérea sul-americana com novas adesões ao Acordo Alas e acordos sobre a 7ª Liberdade do Ar. A iniciativa reúne seis países e prevê estudos para harmonizar normas, ampliar a concorrência e integrar os mercados de aviação civil. A medida busca reduzir as barreiras regulatórias, fortalecer as conexões regionais e aumentar a competitividade internacional do transporte aéreo.

Por que isso é importante? A integração aérea facilita o comércio, o turismo e os investimentos, fortalece a conectividade regional e amplia a inserção da América do Sul nas cadeias globais.

Tecnologia e Defesa

- O Ministro da Defesa, José Mucio Monteiro, visitou as instalações da [Avibras Aeroco](#), em Jacareí (SP), destacando a capacidade tecnológica da empresa nos setores de defesa e aeroespacial. A empresa apresentou projetos de mísseis, foguetes, veículos especiais e sistemas de defesa. Credenciada como Empresa Estratégica de Defesa em 2026, a Avibras reforça o papel da indústria nacional nas tecnologias estratégicas.

Por que isso é importante? A Avibras representa a capacidade tecnológica brasileira em defesa, inovação e indústria de alta complexidade, fortalecendo a soberania nacional e potencial exportador estratégico.

Cooperação Internacional

- O relatório SOFI 2026 da [FAO](#) confirmou que o Brasil permanece fora do Mapa da Fome, com subnutrição abaixo de 2,5% da população. Entre 2021 e 2025, a parcela de brasileiros sem condições de adquirir alimentação saudável caiu de 31,2% para 21,1%. A FAO destacou políticas de proteção social, agricultura familiar, geração de renda e sustentabilidade como referências internacionais.

Por que isso é importante? O reconhecimento da FAO fortalece a imagem internacional do Brasil em segurança alimentar, sustentabilidade e políticas públicas, ampliando sua influência nos debates globais sobre a fome.

Turismo e Cultura

- O [I Fórum de Enoturismo e Gastronomia das Américas](#) será realizado em agosto, em São Paulo, reunindo especialistas, autoridades e representantes do setor gastronômico da América do Sul. Com apoio da ONU Turismo e da Prefeitura de São Paulo, o evento promoverá debates sobre sustentabilidade, inovação, desenvolvimento territorial e promoção internacional, além de divulgar rotas turísticas, vinhos, cafés e produtos brasileiros.

Por que isso é importante? O evento fortalece o turismo de experiência, valoriza produtos regionais brasileiros e amplia oportunidades internacionais para a gastronomia, os vinhos e as cadeias produtivas associadas.

Diplomacia

- O Brasil convocou novamente seu embaixador em Buenos Aires após declarações do presidente argentino, [Javier Milei](#), durante sua visita ao país, em apoio à candidatura presidencial de Flávio Bolsonaro. O governo brasileiro considerou os ataques a Lula e ao Judiciário uma afronta diplomática. O episódio evidencia o distanciamento político entre os dois governos e a deterioração recente das relações bilaterais.

Por que isso é importante? A crise diplomática entre Brasil e Argentina afeta a coordenação regional, o Mercosul e a estabilidade política da principal relação bilateral sul-americana.

- O governo brasileiro rejeitou a tarifa adicional de 12,5% imposta pelos [Estados Unidos](#) a produtos vinculados à investigação sobre trabalho forçado, alegando a ausência de base legal e o caráter protecionista da medida. Brasília afirmou que poderá recorrer à Lei de Reciprocidade e à OMC. Paralelamente, mantém negociações e lançou o programa Brasil Soberano, com R\$ 18,5 bilhões destinados a empresas afetadas.

Por que isso é importante? A disputa evidencia o uso de tarifas como instrumento geopolítico, exige diplomacia econômica e testa os mecanismos brasileiros de defesa comercial diante do protecionismo internacional.

- O governo brasileiro manifestou preocupação com a declaração do presidente da Nicarágua, [Daniel Ortega](#), de que não haverá novas eleições no país. Brasília reafirmou que eleições livres, periódicas, plurais e transparentes são pilares fundamentais da democracia e destacou seu compromisso com esses valores. O Brasil conclamou as autoridades nicaraguenses a garantir o direito da população de escolher seus representantes.

Por que isso é importante? A posição brasileira reforça o compromisso com princípios democráticos, influencia sua política externa regional e evidencia tensões em torno da governança e dos direitos políticos na América Latina.

- A visita de Estado do [presidente sul-coreano](#) Lee Jae-Myung ao Brasil reforça a Parceria Estratégica entre os dois países. A agenda bilateral prioriza cooperação em semicondutores, inteligência artificial, minerais críticos, transição energética, saúde e inovação. No comércio, busca ampliar a integração produtiva, diversificar as exportações e facilitar o acesso aos produtos agropecuários brasileiros. Em 2025, o intercâmbio bilateral alcançou US\$ 10,8 bilhões.

Por que isso é importante? A aproximação com a Coreia do Sul amplia investimentos, o acesso a tecnologias e a integração às cadeias estratégicas, fortalecendo a competitividade brasileira em setores de futuro.

Diplomacia

- O ministro Mauro Vieira participou da [3ª Reunião Trilateral Brasil-ASEAN](#) e da Conferência do Tratado de Amizade e Cooperação do Sudeste Asiático, em Manila. A agenda buscou aprofundar a parceria de diálogo iniciada em 2023 e ampliar a cooperação política e econômica. Em 2025, o comércio Brasil-ASEAN ultrapassou US\$ 38,4 bilhões, com superávit brasileiro de US\$ 10,3 bilhões.

Por que isso é importante? A aproximação com a ASEAN diversifica os parceiros comerciais, amplia os mercados para produtos brasileiros e fortalece a presença do Brasil no Indo-Pacífico.

- O [governo brasileiro negou vistos](#) a dois altos funcionários do Departamento de Estado dos EUA que planejavam visitar o Brasil antes das eleições presidenciais de outubro. Segundo Brasília, a missão pretendia reunir-se com autoridades eleitorais e poderia questionar a integridade do sistema de votação eletrônica. Washington afirmou tratar-se de uma visita oficial, enquanto o episódio intensificou as tensões diplomáticas entre os dois países.

Por que isso é importante? O episódio intensifica as tensões Brasil-EUA, reforça as preocupações com interferência externa nos processos eleitorais e pode influenciar as relações diplomáticas durante a campanha presidencial de 2026.

Congresso Nacional

- A Comissão de Relações Exteriores da Câmara manifestou repúdio à decisão de Daniel Ortega de suspender as eleições na [Nicarágua](#), classificando-a como um retrocesso democrático. A nota critica a concentração de poder, a perseguição aos opositores e as restrições à sociedade civil, cobrando um posicionamento do governo brasileiro. O texto reforça a importância das eleições livres, da pluralidade política e dos valores democráticos nas relações internacionais.

Por que isso é importante? A decisão amplia as preocupações regionais em torno da democracia e dos direitos políticos, afetando a diplomacia brasileira, a integração latino-americana e o debate sobre princípios democráticos.

Congresso Nacional

- A Presidência da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional criticou a imposição de tarifas adicionais pelos [Estados Unidos](#) sobre produtos brasileiros, atribuindo o episódio à condução das negociações pelo governo federal. A nota acusa falhas diplomáticas, defende maior pragmatismo comercial e alerta para possíveis impactos econômicos sobre empresas, trabalhadores e exportadores brasileiros afetados pelas medidas.

Por que isso é importante? A disputa tarifária evidencia tensões na relação Brasil-EUA, impactos no comércio exterior e o desafio de conciliar soberania, diplomacia e interesses econômicos nacionais.

- A Comissão de Relações Exteriores do Senado acompanhará os impactos do tarifaço de 25% imposto pelos [Estados Unidos](#) sobre produtos brasileiros. O presidente da CRE, Nelsinho Trad, defendeu a análise técnica, o diálogo diplomático e a adoção de medidas para proteger os interesses nacionais. A comissão avaliará ações do governo, impactos setoriais e alternativas, como a diversificação de mercados, a infraestrutura logística e o fortalecimento da competitividade.

Por que isso é importante? A atuação do Senado visa monitorar os efeitos econômicos das tarifas, apoiar os setores afetados e ampliar as estratégias brasileiras diante das mudanças no comércio internacional.

- O Senado aprovou [16 acordos internacionais](#) no primeiro semestre de 2026, ampliando a inserção externa do Brasil em um cenário global marcado por tensões comerciais e medidas protecionistas. Entre os principais avanços estão os acordos com o Mercosul, a União Europeia, a EFTA e Singapura. A estratégia busca diversificar os mercados, fortalecer o comércio exterior brasileiro e responder ao enfraquecimento do multilateralismo econômico.

Por que isso é importante? A ampliação de acordos comerciais reduz dependências externas, cria novas oportunidades para exportadores brasileiros e fortalece a posição do país diante do protecionismo global.

Os acontecimentos da semana evidenciam que a principal fonte de influência no sistema internacional continua concentrada na capacidade de definir as regras do comércio, das finanças, da produção e da tecnologia. As novas tarifas impostas pelos Estados Unidos ilustram esse poder estrutural ao alterarem unilateralmente as condições de acesso ao mercado americano, obrigando parceiros comerciais a adaptar suas estratégias independentemente de sua vontade. Trata-se de um exercício de poder que transcende a dimensão militar e demonstra a permanência da capacidade norte-americana de moldar os incentivos econômicos globais.

Entretanto, o comportamento brasileiro revela uma estratégia de mitigação dessas assimetrias por meio da diversificação de parceiros e da ampliação de sua autonomia econômica. A expansão das relações com China, Coreia do Sul, ASEAN, África do Sul e União Europeia, somada à promoção de exportações industriais, bioinsumos e tecnologias agrícolas, representa uma tentativa de reduzir vulnerabilidades estruturais e ampliar o poder relativo do país. Como é sabido, nesse contexto, os Estados aumentam seu poder ao reduzir suas dependências críticas e ao fortalecer sua capacidade de influenciar os fluxos produtivos, tecnológicos e financeiros.

A atual conjuntura reforça a posição intermediária do Brasil como economia semiperiférica. O país mantém um desempenho comercial robusto e expande mercados, mas permanece fortemente dependente da exportação de commodities agropecuárias, minerais e energéticas. Os investimentos em inovação, na indústria da saúde, na defesa, na bioeconomia e na agregação de valor indicam esforços para ascender na divisão internacional do trabalho. Contudo, essa transição permanece limitada enquanto a pauta exportadora se mantiver concentrada em bens de baixo grau de processamento e de elevada intensidade em recursos naturais.

Por fim, a atuação dos Estados Unidos no cenário internacional revela a intenção de afirmar sua posição como ator hegemônico e garantidor da ordem internacional, mesmo diante de desafios geopolíticos envolvendo Rússia, China e Irã. Washington continua exercendo liderança estrutural, embora recorra cada vez mais a instrumentos comerciais coercitivos para preservar vantagens estratégicas diante da ascensão chinesa.

Nesse ambiente, o Brasil busca conciliar autonomia, pragmatismo e diversificação diplomática, evitando alinhamentos automáticos. A aprovação de novos acordos comerciais, a ampliação da cooperação com parceiros asiáticos e africanos e a defesa simultânea do multilateralismo revelam uma estratégia consistente de inserção internacional. O principal desafio brasileiro consiste em converter sua relevância comercial em maior capacidade de influência estrutural, reduzindo as dependências externas por meio da reindustrialização, da inovação tecnológica e da construção de vantagens competitivas sustentáveis.



Robson Cardoch Valdez – PhD

L a t i t u d e – Consultoria, Pesquisa e Análises
latituderelacoesinternacionais@gmail.com

Apoio:

